

## **Síndrome de Burnout na especialidade médica de pediatria:**

### **Uma revisão bibliográfica**

Mariana da Silva Victora da Cunha<sup>1</sup>

Paulo Antonio Barros Oliveira<sup>2</sup>

Daniela Trevisan<sup>3</sup>

#### Resumo

A Síndrome de Burnout é uma desordem psicológica, proveniente de uma sobrecarga de fundo emocional que se dá por um longo período de tempo, possui caráter crônico, na qual impacta diretamente na saúde do indivíduo e no seu desempenho. Sem a pretensão de cobrir totalmente o assunto, mas com o propósito de contribuir significativamente, nosso estudo procura estimar o perfil e os motivos da prevalências de burnout em médicos pediatras a partir de estudos prévios colhidos de bases de dados para uma revisão e esclarecimento da ligação Burnout e Pediatria. O presente estudo seguiu o princípio de uma revisão sistemática a fim de reunir e elaborar respostas para a problemática imposta, o primeiro passo foi o levantamento da bibliografia a partir das bases de dados: PUBMed (MEDLINE), Scielo Brasil, BVS (BVS/Biblioteca Virtual da Saúde - Portal Regional da BVS) e Lilacs. Sabendo do impacto e que sim existe um grupo que tende a ser mais afetado, medidas preventivas corrigindo tendências perigosas à saúde mental do profissional e apoio especializado se fazem vitais para o processo, pois isso significaria profissionais com menos interferências para desempenharem suas capacidades de maneira plena.

Palavras chave: Síndrome de Burnout, Pediatria, Saúde mental, Base de dados.

#### Abstract

Burnout Syndrome is a psychological disorder, resulting from an overload of emotional background that occurs for a long period of time, in a chronic form, where we will have direct impacts on the individual's health and performance. Without the intention of fully covering the subject, but with the purpose of contributing significantly, our study seeks to estimate the profile and reasons for the prevalence of burnout in pediatric physicians from previous studies collected from databases for a review and clarification of the link Burnout and Pediatrics. The present study followed the principle of a systematic review in order to gather and elaborate answers to the

1. Médica formada na Universidade Católica de pelota (UCPel) em 2012;
2. Orientador do artigo
3. Co-orientadora do artigo

imposed problem, the first step was to go after the bibliography from the databases: PubMed (MEDLINE), Scielo Brasil, BVS (BVS / Biblioteca Virtual Health - VHL Regional Portal) and Lilacs. Knowing the impact and that there is a group that tends to be more affected, preventive measures correcting dangerous tendencies to the professional's mental health and specialized support are vital to the process, as this would mean professionals with less interference to perform their capacities fully. .  
Keywords: Burnout Syndrome, Pediatrics, Mental health, Database.

#### Introdução:

Em sua função diária um médico da área da pediatria, assim como outras especialidades, deve colocar no exercício de sua profissão características de acordo com duas linhas de pensamento, uma teórica seguindo modelos científicos, e já outra com maior sensibilização ao momento e como está o paciente no atendimento. (Silva, 2016)

Quando o profissional de saúde consegue conciliar esses dois caminhos para seu atendimento chega a uma excelência de sua prática, assim ele não só está fazendo bem ao seu paciente como se protegendo psicologicamente, e uma dessas proteções é a de não entrar na chamada síndrome de Burnout. (Rodrigues, 2018)

A Síndrome de Burnout é uma desordem psicológica, proveniente de uma sobrecarga de fundo emocional que se dá por um longo período de tempo, possui caráter crônico, onde teremos impactos diretos na saúde do indivíduo e no seu desempenho. (Rodrigues, 2018)

A partir de sua definição pode-se perceber que a Síndrome de Burnout está diretamente ligada ao quão estressante emocionalmente é a especialidade e o âmbito de trabalho do médico, o que vem a questão de como o Burnout está conectado a especialidade de Pediatria onde é sabido ter grande carga psicológica. (Zanatta, 2015)

Indicada a prevalência de Burnout em áreas pediátricas, e detalhando seu contexto, pode-se encontrar soluções na literatura a fim de estabelecer critérios de prevenção. (Tironi, 2016)

Sem a pretensão de cobrir totalmente o assunto, mas com o propósito de contribuir significativamente, este estudo procura estimar o perfil e os motivos da

prevalências de burnout em médicos pediatras a partir de estudos prévios colhidos de bases de dados para uma revisão e esclarecimento da ligação Burnout e Pediatria.

#### Método:

O presente estudo seguiu o princípio de uma revisão sistemática a fim de reunir e elaborar respostas para a problemática imposta.

Para atingir nossos objetivos propostos o primeiro passo foi ir atrás da bibliografia levantamento das bases de dados: PUBMed (MEDLINE), Scielo Brasil, BVS (BVS/Biblioteca Virtual da Saúde - Portal Regional da BVS) e Lilacs. Como já estabelecido nas próprias bases dados os artigos que poderiam compor a estrutura deste trabalho seriam de acordo com palavras-chave e algumas restrições, para que os assuntos se integrassem. As palavras-chave escolhidas foram “Burnout”, “pediatrics” e “prevalence”, de modo que interessaram trabalhos realizados a partir de 2004 e que tivessem em suas modalidades de texto na íntegra na língua portuguesa. A tabela abaixo coloca todos os trabalhos encontrados a partir das palavras chave, sem o refino atribuído a data ou apresentação no idioma português.

Procura de trabalhos por palavras chave	
Bases de dados	Número de trabalhos encontrados
PUBMED	4
BVS	94
LILACS	9
SCIELO	4
TOTAL	111

Após esse primeiro levantamento foram identificados 10 trabalhos que se encaixam nessa estrutura estipulada, e nesses dez trabalhos a fim de poder estabelecer um critério de organização foram analisados e sua problemática foi dividida em dois grupos generalistas: o primeiro direcionado as prevalências de Burnout entre as especialidades e o segundo elencando motivos para essa

prevalência. A tabela abaixo expõe o número de trabalhos selecionados em cada ferramenta de busca já com os refinamentos e retirada de trabalhos duplicados.

Trabalhos selecionados após triagem e análise	
Bases de dados	Número de trabalhos selecionados
PUBMED	4
BVS	3
LILACS	1
SCIELO	2
TOTAL	10

Artigo empírico, teórico, revisão, relatos de experiência, estudos de caso puderam ser elegíveis, onde para inclusão foram considerados estudos disponíveis online na íntegra e que foram de forma quantitativa pertinentes ao tema proposto.

Repetições de publicações, amostras inadequadas, temática não contemplada aos objetivos definidos para a revisão, foram critérios de exclusão para a amostra.

Apesar dos critérios de inclusão e exclusão que foram estipulados alguns critérios podem falar a favor de vieses ao presente trabalho como, seleção dos estudos sujeita a subjetividade, restringir-se às produções disponíveis online e com versões em português.

Para fins de melhor estruturação e desenvolvimento da ideia do presente artigo, foram realizados dois modelos de prisma, um focado na pesquisa feita na base de dados (Anexo 1), e já outro em um detalhamento resumido dos tópicos aqui trabalhados (Anexo 2).

## Resultados e discussão

A síndrome de Burnout como visto no trabalho de Rodrigues (2018) está intimamente ligada ao estresse recorrente a especialidade de pediatria e a probabilidade de poder ter havido um evento estressante nos últimos 6 meses. Tal

afirmativa reforça que há um grande desgaste na área pediátrica e reforça o peso da cronicidade da síndrome.

Ainda sobre Rodrigues (2018) percebe-se que existe uma gama de especialidades que podem estar associadas a esses eventos estressantes, sugerindo a partir de residentes e internos ligados a áreas como: cirurgia e urgência, anestesiologia, pediatria, obstetrícia, ginecologia e ortopedia.

Um dos grandes motivos elencados por Rodrigues (2018) para explicar tais áreas da especialidade médica com maior risco para síndrome de Burnout, se dá por especialidades que tendem a mexer diretamente com a vida do paciente, ou aquelas onde os casos mais graves, além do fundo clínico existe um fundo emocional significativo. O mais comum cenário clínico dos pacientes para desenvolvimento da síndrome de Burnout com profissionais médicos são dor, problemas familiares, serviços de saúde com menos infraestrutura.

Para Sanata (2015) profissionais de Saúde que trabalham na área de oncologia pediátrica lidam diretamente com as diversas fases de sofrimento e de perda, realizando investigações diagnósticas, prognósticos e acompanhamento da dor, tratamento em todas as suas vicissitudes pode aumentar ainda mais a carga emocional e o risco para a síndrome de Burnout, lembrando que quando se considera doenças em crianças normalmente o significado pessoal do paciente se traduz na família.

Segundo o trabalho de Silva (2016) existe uma grande associação entre o processo do trabalho médico pediatra e os fatores da síndrome de Burnout que são exaustão emocional, desumanização e decepção. Processos do controle do seu trabalho, carga horária e reconhecimento, também são observados.

Um dado marcante retirado de Silva (2016) é que grande parte dos médicos pediátricos ou neonatais estavam sobre estresse e sobre grande pressão no trabalho, e esse número fica bem assustador quando denota-se o serviço na UTI onde nesse trabalho 100% das pessoas entrevistadas se diziam exaustas e mais da metade com alto nível de despersonalização.

Lima (2004) aborda que existe por trás de todos ou da maioria dos casos de burnout um desgaste crônico que vai além aos anos exercendo a profissão que provém desde o ingresso a medicina, pois a incontáveis horas de estudos, carga horária, investimentos pessoal, sacrifício de tempo com familiares e amigos,

ausência de horas de lazer e as necessidades de complementar a sua formação, vão prejudicando o psicológico, que depois será ainda mais exigido ao encarar a vida médica.

Para Silva (2016) vemos que ainda existe um predomínio de mulheres, casadas com filhos e com menos de 10 anos de profissão, porém o trabalho notou que existe um novo pico a partir de mulheres que tem mais de 20 anos de profissão com maior risco de adquirir a síndrome de Burnout

No trabalho de Zanatta (2015) traz que o gênero feminino está mais associado, além do médicos, cargos dentro da equipe multidisciplinar geralmente são acometidos, como técnicos de enfermagem e enfermeiros, que possuem maior prevalência do que médicos. Corroborando com Silva (2016) o autor ressalta que na área de Pediatria profissionais casadas e com filhos, possuem mais riscos, explicados pela empatia sofrida pelos profissionais ao ter mais contratransferências aos seus pacientes.

Evidenciado por Tirone (2016) ressalta que existe um perfil de pessoas que podem ter maior chance de risco de desenvolver a síndrome de Burnout, geralmente mulheres mais jovens, casadas e mães, com menos de 10 anos de experiência em sua área.

Ao trabalho de Zanatta (2015) foi percebido alguns pontos dentre os profissionais que trabalhavam no setor de Oncologia infantil, que foram a grande carga horária laboral e trabalho realizado em mais de um lugar representando muito estresse, e do casamento e falta de tempo, além de que ficou claro que quanto mais reconhecimento de colegas e superiores a um profissional menor o risco de ter burnout e mais satisfatório nascer sua atividade médica.

Segundo Silva (2016) o profissional pediatra estuda com afinco as crianças e ao mesmo tempo interpreta os relatos de seus acompanhantes, pois nem sempre ela consegue expressar o que sente. Tendo médicos que exercem o poder de observação especialmente preciso, os erros cometidos são de ordem técnica nas pesquisas, e revelam que a grande maioria decorre de raciocínio equivocado e parte desses erros cognitivos podem estar ligados ao estresse ligado diariamente na sua atuação.

De acordo com Landrigan (2011) às condições de trabalho são fundamentais para o bem-estar e desempenho do profissional e que as medidas não podem ser

totalmente Independentes uma das outras entre hospitais ou sistema de saúde e sim compartilhadas, a fim de que lições aprendidas possam ser integradas com outros indivíduos e outros serviços, visto que um dos maiores problemas é a carga horária excessiva que pode ser um risco tanto para o profissional, quanto para o paciente. A solução dada neste trabalho ressalta a possibilidade de rodízio de trabalhadores, onde é constatado uma queda nos índices de Burnout ou seja um trabalho mais seguro.

Segundo Martins (2011) as condições para desenvolvimento do Burnout estão mais relacionadas às características das organizações do que às características dos indivíduos. Identifica ainda alguns fatores que poderiam estar presentes no sistema de formação da residência médica e que deveriam ser controlados para reduzir o risco, e essas são: jornada de trabalho excessivamente desgastantes, falta de controle sobre o próprio trabalho, reconhecimento insuficiente do trabalho, ambiguidade da divisão de papéis e um sentimento de injustiça.

Gil-Monte (2008) aborda que existe uma necessidade de poder confirmar alguns diagnósticos e descartar outros para validar a síndrome de Burnout para o médico, pois existem muitas circunstâncias laborais que podem dificultar e atrapalhar a interpretação da doença.

Costa (2012) traz um trabalho onde associa fatores que podem causar o Burnout em estudantes e nesse ficou muito bem evidenciado que a responsabilidade excessiva pode ser fator de predisposição.

Melo (2014) salienta sentimentos de geradores de tensão emocional e desgaste onde podemos destacar o medo de errar e o medo de não ter feito melhor atendimento às crianças graves, e assim elas indo a óbito. Por isso a percepção de que o médico precisa estar bem para ser eficiente às exigências da tarefa em um serviço de urgência pediátrica. É preciso conhecer as características do trabalho da pediatria principalmente na urgência e emergência, indicando modificações que possam promover o bem-estar emocional dos médicos e a forma que eles possam melhor atender as crianças e seus acompanhantes.

No trabalho de Rodrigues (2018) pode-se perceber que a síndrome de Burnout é um grande problema evidenciado e podem ter impactos financeiros grandiosos, as especialidades mais ligadas com a dor e as doenças devem estar em evidência em prevenção sendo uma delas, a área de pediatria.

Zanatta (2015) reforça que devem ser realizadas medidas de conscientização e conhecimento para que o médico pediátrico ou de outra área entenda as peculiaridades e dimensão do desgaste emocional que o mesmo irá ter que enfrentar, estabilizando assim o primeiro pilar de prevenção.

Silva (2016) traz que a relação estabelecida no contexto laboral é relevante para a saúde do Trabalhador, uma vez que ele dedica grande parte do seu tempo às atividades profissionais pela especificidade do seu trabalho. Os profissionais de saúde estão altamente expostos ao risco de Burnout e intervenções preventivas e medidas de segurança tanto do ponto de vista individual quanto organizacional são recomendadas dada sua repercussão na qualidade de vida. Os profissionais devem reconhecer as próprias relações negativas ou excessivamente positivas ao paciente, os médicos assim tem oportunidade procurar assistência e crescer como seres humanos e profissionais. É importante que o indivíduo aumente a capacidade de olhar para si mesmo antes de cuidar do paciente, evitando a sensação de sobrecarga, do contrário ele vai abrir uma porta para exacerbação de estresse e eventualmente sua tradução em raiva ou depressão. É muito importante considerando prevenção que haja cuidados para não desencadear processos de síndrome de Burnout essa indicação que pode trazer meios de enfrentamento e assim identificar quais medidas de suporte será oferecida ao profissional cometido alcançar a harmonização ou cura dessa síndrome, e requer uma ação integrada articulada entre setores do governo, tanto assistenciais quanto de vigilância.

## Conclusão

É visível pelas passagens dos trabalhos selecionados para base de leitura, que realmente a síndrome de Burnout é um problema de saúde pública, ainda mais vivendo em um país onde a base do serviço de saúde se dá pela gestão governamental, o SUS, sendo assim medidas de prevenção se tornam mais necessárias e relevantes.

A pediatria como a área de enfoque do trabalho, foi salientado com uma das áreas com maior prevalência do Burnout, outras especialidades também foram ressaltadas, mas todas com esse padrão de possuir uma carga emocional importante em cada paciente.

Foi visto um perfil em comum realmente a profissional que está mais suscetível a ter essa condição psicológica, que são mulheres casadas, mães, e que com pouca experiência ou com experiência maior que 20 anos em sua carreira. Mas não só essas peculiaridades são importantes no desencadeamento da Síndrome de Burnout, organização do trabalho à desejar, trabalhar em mais de um serviço, além das relações interpessoais no trabalho sem valorização, seja por colegas ou superiores.

Sabendo do impacto e que existe um grupo que tende a ser mais afetado, medidas preventivas corrigindo tendências perigosas à saúde mental do profissional e apoio especializado se tornam vitais para o processo, pois isso significaria profissionais com menos interferências para desempenharem suas capacidades de maneira plena.

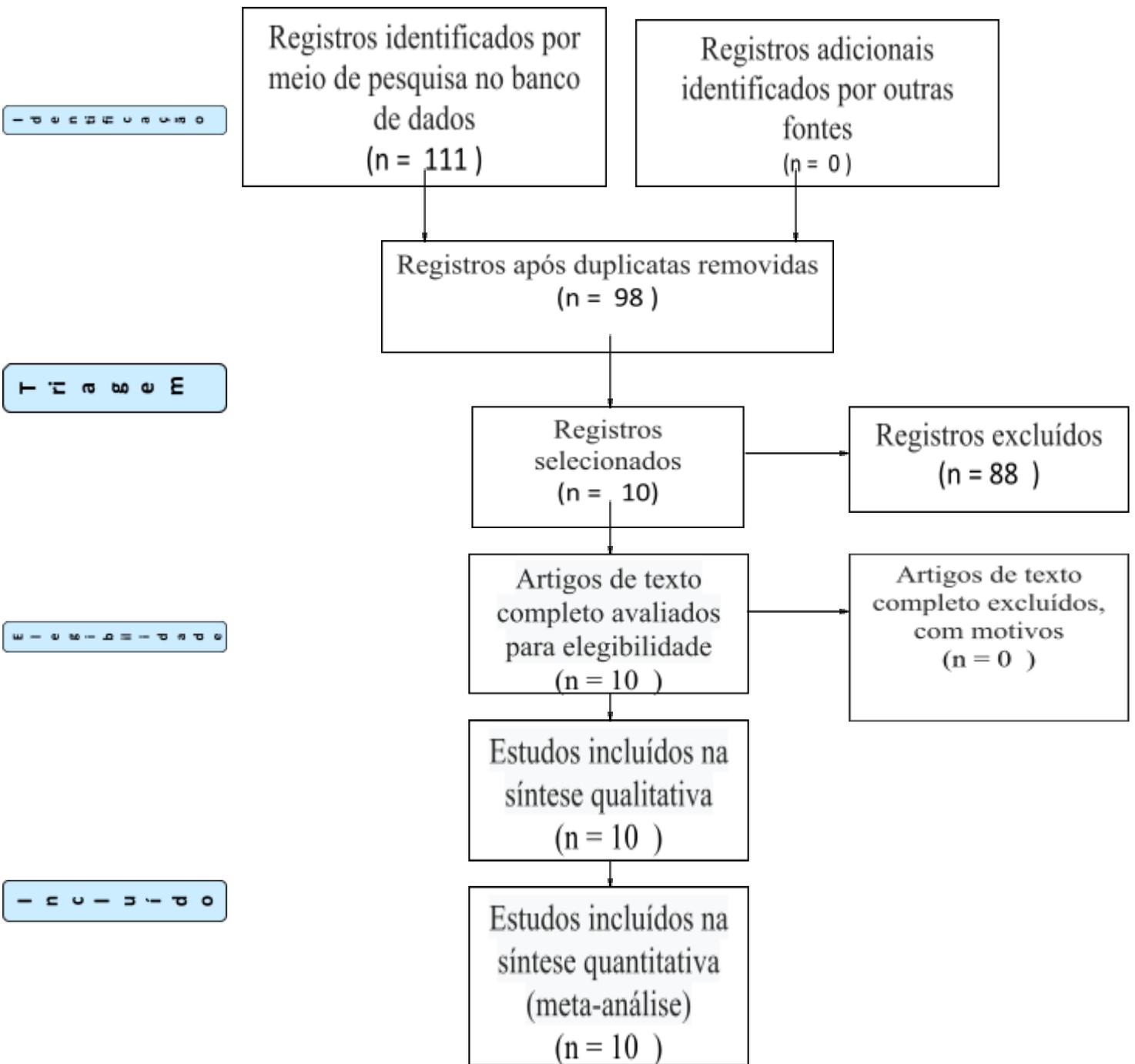
#### Referências:

1. Rodrigues H, Cobucci R, Oliveira A, Cabral JV, Medeiros L, Gurgel K, Souza T, Gonçalves AK. Burnout syndrome among medical residents: A systematic review and meta-analysis. *PLoS One*. 2018 Nov 12;13(11):e0206840. doi: 10.1371/journal.pone.0206840. PMID: 30418984; PMCID: PMC6231624.
2. Tironi, M. O., Teles, J. M., Barros, D. S., Vieira, D. F., Silva Filho, C. M., Martins Júnior, D. F., Matos, M. A., & Nascimento Sobrinho, C. L. (2016). Prevalence of burnout syndrome in intensivists doctors in five Brazilian capitals. Prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas de cinco capitais brasileiras. *Revista Brasileira de terapia intensiva*, 28(3), 270–277. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20160053>
3. Zanatta, A. B., & Lucca, S. R. (2015). Prevalência da síndrome de Burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil [Prevalence of burnout syndrome in health professionals of an onco-hematological pediatric hospital]. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, 49(2), 253–260. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000200010>
4. Silva, Dyegila Karolinne Costa<sup>1</sup>, Maria de Jesus Torres Pacheco<sup>2</sup>, Hígor Soares Marques<sup>1</sup>, Rebeca Costa Castelo Branco<sup>1</sup>, Marcos Antonio Custódio Neto da Silva<sup>1</sup>, Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento<sup>3</sup>. “Burnout no

- trabalho de médicos pediatras” 2016. Trabalho realizado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – São Luís (MA), Brasil.
5. Landrigan, Christopher, P. “Condições de trabalho e bem-estar dos profissionais de saúde: compartilhamento de lições internacionais para melhorar a segurança do paciente”. *Jornal de Pediatria* - Vol. 87, N° 6, 2011
  6. Martins, Andrea E., María C. Davenport, María de la Paz Del Valle, Sandra Di Lalla, Paula Domínguez, Laura Ormando, Adriana Ingratta, Hector Gambarini, Fernando Ferrero. “Impacto de uma intervenção breve nos níveis de burnout de residentes pediátricos” *Jornal de Pediatria* - Vol. 87, N° 6, 2011
  7. GIL-MONTE, Pedro R and MARUCCO, Mariana A. Prevalencia del "síndrome de quemarse por el trabajo" (burnout) en pediatras de hospitales generales. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.42, n.3 [cited 2020-11-26], pp.450-456. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000300009&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000300009>.
  8. LIMA, Flávia Dutra et al. Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia - 2004. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2007, vol.31, n.2 [cited 2020-11-26], pp.137-146 .Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022007000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000200004&lng=en&nrm=iso)>.ISSN1981-5271.<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022007000200004>
  9. Costa, Edme´a Fontes de Oliva, Shirley Andrade Santos, Ana Teresa Rodrigues de Abreu Santos, Enaldo Vieira de Melo, Tarci´sio Matos de Andrade. “Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study” *CLINICS* 2012;67(6):573-579
  10. Melo, Egléa Maria da Cunha, Roberto Assis Ferreira. “A atividade do pediatra na urgência: o medo de errar e a necessidade de estar bem” *Rev Med Minas Gerais* 2014; 24(1): 36-44

Anexo 1:

PRISMA 2009 Diagrama de fluxo



Anexo 2:

**PRISMA CHECKLIST:**

Seção de tópicos	Nº	Checklist item
TÍTULO		
Título	1	Prevalência de Burnout na especialidade médica de pediatria: Uma revisão literária.
RESUMO		
Resumo estruturado	2	<p>A Síndrome de Burnout é uma desordem psicológica, proveniente de uma sobrecarga de fundo emocional que se dá por um longo período de tempo, forma crônica, onde teremos impactos diretos na saúde do indivíduo e no seu desempenho. Sem a pretensão de cobrir totalmente o assunto, mas com o propósito de contribuir significativamente, nosso estudo procura estimar o perfil e os motivos da prevalências de burnout em médicos pediatras a partir de estudos prévios colhidos de bases de dados para uma revisão e esclarecimento da ligação Burnout e Pediatria. O presente estudo seguiu o princípio de uma revisão sistemática a fim de reunir e elaborar respostas para a problemática imposta, o primeiro passo foi ir atrás da bibliografia a partir das bases de dados: PUBMed (MEDLINE), Scielo Brasil, BVS (BVS/Biblioteca Virtual da Saúde - Portal Regional da BVS) e Lilacs. Sabendo do impacto e que sim existe um grupo que tende a ser mais afetado, medidas preventivas corrigindo tendências perigosas à saúde mental do profissional e apoio especializado se fazem vitais para o processo, pois isso significaria</p>

		profissionais com menos interferências para desempenharem suas capacidades de maneira plena.
INTRODUÇÃO		
Justificativa	3	Indicada a prevalência de Burnout em áreas pediátricas, e detalhando seu contexto podemos a partir daí encontrar soluções na literatura a fim de estabelecer critérios de prevenção.
Objetivos	4	O estudo procura estimar a prevalência de burnout em médicos pediatras a partir de estudos prévios colhidos de bases de dados para uma revisão e esclarecimento da ligação Burnout e Pediatria.
METODOLOGIA		
Crerios de elegibilidade	5	Interessaram trabalhos realizados a partir de 2011 e que tivessem em suas modalidades de texto na íntegra na língua portuguesa e texto na íntegra online.
Fontes de informação	6	Para atingir nossos objetivos propostos o primeiro passo foi ir atrás da bibliografia a partir das bases de dados: PUBMed (MEDLINE), Scielo Brasil, BVS (BVS/Biblioteca Virtual da Saúde - Portal Regional da BVS) e Lilacs.
Busca	7	Como já estabelecido nas próprias bases dados os artigos que poderiam compor a estrutura deste trabalho seriam de acordo com palavras chave e algumas restrições, para que os assuntos se integrassem. Aa palavras-chave

		escolhidas foram “Burnout”, “pediatrics” e “prevalence”
Seleção de estudos	8	<p>Artigo empírico, teórico, revisão, estudos revisão, relatos de experiência, estudos de caso puderam ser elegíveis, onde para inclusão consideramos estudos disponíveis online na íntegra e que foram de forma quantitativa pertinentes ao tema proposto;</p> <p>Repetições de publicações, amostras inadequadas, temática não contemplada aos objetivos definidos para a revisão, foram critérios de exclusão para nossa amostra.</p>
Processo de coleta de dados	9	Após esse primeiro levantamento foram identificados 10 trabalhos que se encaixam nessa estrutura estipulada
Risco de vieses	10	Apesar dos critérios de inclusão e exclusão que foram estipulados alguns critérios podem falar a favor de vieses ao presente trabalho como, seleção dos estudos sujeita a subjetividade, restringir-se às produções disponíveis online e com versões em português.
Síntese de resultados	11	Para fins de melhor estruturação e desenvolvimento da ideia do presente artigo, foram realizados dois modelos de prisma, um focado na pesquisa feita na base de dados (Anexo 1), e já outro em um detalhamento resumido dos tópicos aqui trabalhados (Anexo 2).
RESULTADOS		

Resultados	12	Citações retiradas das bases de dados a fim que dialogassem entre si mostrando os pontos mais importantes de cada trabalho e do tema em questão
CONCLUSÃO		
	13	<p>É visível pelas passagens dos trabalhos selecionados para base de leitura, que realmente a síndrome de Burnout é um problema de saúde pública, ainda mais vivendo em um país onde a base do serviço de saúde se dá pela gestão governamental, o SUS, sendo assim medidas de prevenção se tornam mais necessárias e relevantes.</p> <p>A pediatria como a área de enfoque do trabalho, foi salientado com uma das áreas com maior prevalência do Burnout, outras especialidades também foram ressaltadas, mas todas com esse padrão de possuir uma carga emocional importante em cada paciente.</p> <p>Foi visto um perfil em comum realmente a profissional que está mais suscetível a ter essa condição psicológica, que são mulheres casadas, mães, e que com pouca experiência ou com experiência maior que 20 anos em sua carreira. Mas não só essas peculiaridades são importantes no Burnout, e sim pensarmos em trabalhadores com nível organizacional de seu emprego a desejar, trabalhar em mais de um serviço, além das relações interpessoais no trabalho, seja por colegas ou superiores, são ruins sem valorização.</p> <p>Sabendo do impacto e que sim existe um grupo que tende a ser mais afetado, medidas</p>

preventivas corrigindo tendências perigosas à saúde mental do profissional e apoio especializado se fazem vitais para o processo, pois isso significaria profissionais com menos interferências para desempenharem suas capacidades de maneira plena.

## REFERÊNCIAS

1. Rodrigues H, Cobucci R, Oliveira A, Cabral JV, Medeiros L, Gurgel K, Souza T, Gonçalves AK. Burnout syndrome among medical residents: A systematic review and meta-analysis. PLoS One. 2018 Nov 12;13(11):e0206840. doi: 10.1371/journal.pone.0206840. PMID: 30418984; PMCID: PMC6231624.
2. Tironi, M. O., Teles, J. M., Barros, D. S., Vieira, D. F., Silva Filho, C. M., Martins Júnior, D. F., Matos, M. A., & Nascimento Sobrinho, C. L. (2016). Prevalence of burnout syndrome in intensivists doctors in five Brazilian capitals. Prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas de cinco capitais brasileiras. *Revista Brasileira de terapia intensiva*, 28(3), 270–277. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20160053>
3. Zanatta, A. B., & Lucca, S. R. (2015). Prevalência da síndrome de Burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil [Prevalence of burnout syndrome in health professionals of an onco-hematological pediatric hospital]. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, 49(2), 253–260. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000200010>
4. Silva, Dyegila Karolinne Costa<sup>1</sup>, Maria de Jesus Torres Pacheco<sup>2</sup>, Hígor Soares Marques<sup>1</sup>, Rebeca Costa Castelo Branco<sup>1</sup>, Marcos Antonio Custódio Neto da Silva<sup>1</sup>, Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento<sup>3</sup>. “Burnout no trabalho de médicos pediatras” 2016. Trabalho realizado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – São Luís (MA), Brasil.
5. Landrigan, Christopher, P.. “Condições de trabalho e bem-estar dos profissionais de saúde: compartilhamento de lições internacionais para melhorar a segurança do paciente”. *Jornal de Pediatria* - Vol. 87, N° 6, 2011

6. Martins, Andrea E., María C. Davenport, María de la Paz Del Valle, Sandra Di Lalla, Paula Domínguez, Laura Ormando, Adriana Ingratta, Hector Gambarini, Fernando Ferrero. "Impacto de uma intervenção breve nos níveis de burnout de residentes pediátricos" *Jornal de Pediatria* - Vol. 87, N° 6, 2011
7. GIL-MONTE, Pedro R and MARUCCO, Mariana A. Prevalencia del "síndrome de quemarse por el trabajo" (burnout) en pediatras de hospitales generales. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.42, n.3 [cited 2020-11-26], pp.450-456. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000300009&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000300009>.
8. LIMA, Flávia Dutra et al. Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia - 2004. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2007, vol.31, n.2 [cited 2020-11-26], pp.137-146 .Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022007000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000200004&lng=en&nrm=iso)>.ISSN1981-5271.<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022007000200004>
9. Costa, Edme´a Fontes de Oliva, Shirley Andrade Santos, Ana Teresa Rodrigues de Abreu Santos, Enaldo Vieira de Melo, Tarci´sio Matos de Andrade. "Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study" *CLINICS* 2012;67(6):573-579
10. Melo, Egléa Maria da Cunha, Roberto Assis Ferreira. "A atividade do pediatra na urgência: o medo de errar e a necessidade de estar bem" *Rev Med Minas Gerais* 2014; 24(1): 36-44